

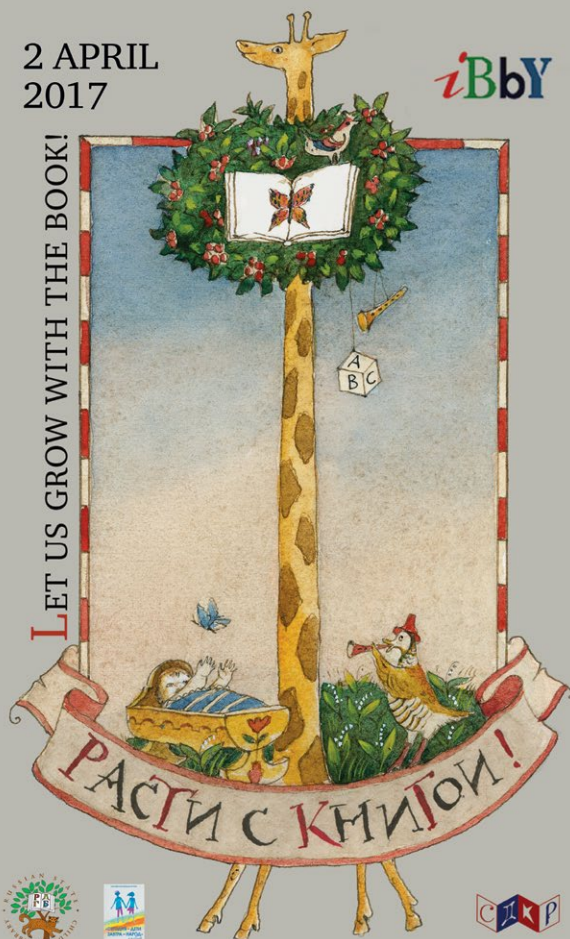
INTERNATIONAL CHILDREN'S BOOK DAY

2 APRIL
2017

iBBY

Cresci insieme al tuo libro! 本と一緒に成長しましょう。Grandissons avec le livre!

LET US GROW WITH THE BOOK!



Creeceremos junto con el libro! Kitapla Büyüyelim!

Russian IBBY section

与书一起成长 Budme rást' spolu s knihou!
Lasst uns zusammen mit Büchern groß werden!

© 2016 by Mikhail Fedorov
© 2016 Russian State Children's Library

DILI 2017

Após a FNLIJ ter sido a seção do IBBY responsável pela mensagem do Dia Internacional do Livro Infantil em 2016, a Board on Books for Young People of Russia – RBBY, seção nacional da Rússia, é a patrocinadora do texto e pôster para as comemorações de 2 de abril este ano.

A mensagem russa, *Vamos crescer com o livro!*, escrita por Sergey Makhotin e acompanhada do pôster de Mikhail Fedorov, remete à infância do autor e a todas as sensações experimentadas por ele ao ter um livro nas mãos quando criança.

A data criada pelo IBBY em homenagem ao nascimento do escritor Hans Christian Andersen completa 50 anos em 2017 e celebra em todo mundo, por meio de suas 77 seções, o livro de literatura para crianças e jovens, promovendo a leitura e levando o olhar de todos para diferentes culturas. Cada mensagem do DILI é única, revelando novas histórias e personagens.

Como tradição, o Notícias FNLIJ 1 divulga o pôster e texto da mensagem para que professores, bibliotecários e alunos se inspirem pelo tema proposto, fazendo sua interpretação para a comemoração do Dia Internacional do Livro Infantil.

Continuação na próxima página.

PÁGINA 6

III Congresso Ibero-
americano de
Língua e LIJ - FSM

Novembro | México

PÁGINA 8

Na Feira de
Guadalajara
texto de Marina
Colasanti

PÁGINA 10

Artigo de Afonso
Borges no O Globo
sobre literatura na
escola

Mensagem DILI-IBBY 2017 vem da Rússia

A ideia de um Dia Internacional do Livro Infantil foi concebida por Jella Lepman, fundadora do IBBY, em 1966. Sua proposta foi aceita com unanimidade pelo International Board on Books for Young People. Para marcar a data, Jella Lepman escreveu uma mensagem às crianças do mundo – uma história encantadora sobre o entendimento entre as nações por meio dos livros infantis.

Desde 1967, no dia em que se comemora o aniversário e a figura de Hans Christian Andersen, 2 de abril, o Dia Internacional do Livro Infantil é celebrado para inspirar o amor pela leitura e dar destaque ao livro infantil.

A cada ano, uma seção diferente do IBBY tem a oportunidade de ser patrocinadora internacional do Dia Internacional do Livro Infantil. A seção decide o tema e convida um autor renomado para escrever uma mensagem às crianças do mundo, assim como um ilustrador célebre para criar um cartaz. Esses materiais são utilizados de diversas formas para promover o livro e a leitura ao redor do mundo.

A seção russa tem a alegria e o orgulho de fazer parte da família IBBY há quase de meio século. Estamos felizes de patrocinar o Dia Internacional do Livro Infantil – 2017. A mensagem

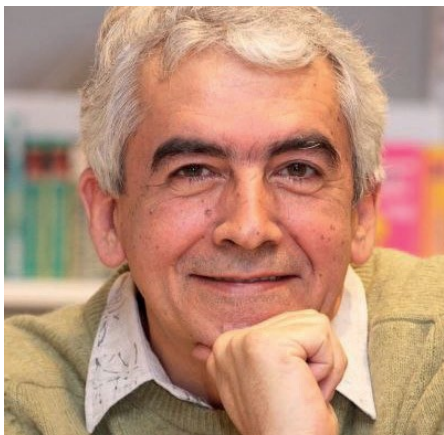
às crianças do mundo foi escrita pelo talentoso e afamado escritor e poeta russo Sergey Makhotin. O cartaz foi criado pelo notável e popular artista russo Mikhail Fedorov.

Board on Books for Young People of Russia - RBBY – seção IBBY da Rússia

A seção nacional do IBBY na Rússia foi criada na década de 60 e teve o apoio da Fundação Cultural da Rússia para sua formação.

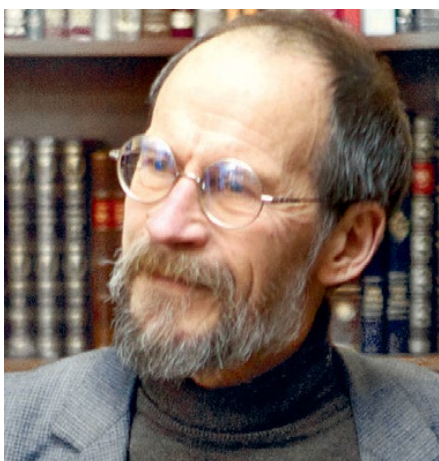
O trabalho da Board on Books for Young People of Russia em promover a LIJ russa resultou em vários prêmios internacionais, como o Grand Prix (1975) e a Gold Medal (1981) da Bienal de Ilustração de Bratislava para o ilustrador Nicolai Popov. Os autores russos também receberam várias indicações para o prêmio Hans Christian Andersen – IBBY e Tatjana Mawrina ganhou o prêmio HCA na categoria ilustrador em 1976. Em 2012 e 2014, a ilustradora Anastásia Arkhipova participou como jurada da premiação. Anastásia esteve presente no 15º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens em 2013 e tem livros publicados no Brasil. Os autores indicados pela Board on Books for Young People of Russia para o HCA de 2016 foram o escritor Andrey Usachev e o ilustrador Mikhail Fedorov.

O escritor e o ilustrador da mensagem de 2017



Sergey Makhotin

Nasceu em 1953 em Sochi e hoje vive em São Petersburgo. Graduado no Instituto Literário Maxim Gorky, em Moscou, trabalhou como editor e autor para os periódicos infantis “Leninskye Iskry”, “Kostyor” e “Chizh I Yezh”. Atualmente, é editor da programação infantil da “Radio Russia”. Escreveu mais de 20 livros para crianças e jovens, além de ser renomado poeta. Sua coleção de poemas para crianças, “Who do I take after?” (2004) [De quem eu puxei?], recebeu o prestigioso Prêmio Literário Marshak. Seu livro, “The virus of grumbling” [O vírus do resmungo], foi indicado para a lista de honra do IBBY de 2008.



Mikhail Fedorov

Nasceu em 1941 em Moscou. Em 1964, graduou-se na Academia Têxtil de Moscou. Mikhail é um artista bastante multifacetado: ao longo de sua vida, desenvolveu profunda paixão pela arte – pintura, design de cartazes, artes gráficas, moda, design e ilustração de livros. Ilustrar tornou-se para ele algo essencial, especialmente livros infantis. Hoje, são mais de 90 livros ilustrados por Mikhail Fedorov, que faz o melhor para mostrar às crianças como é a vida em diferentes países e épocas, sua cultura e história.

Desde 1974, Fedorov participa de exposições e concursos de ilustração e design de livros na Rússia e em outros países. Ganhou mais de trinta prêmios nacionais e internacionais, incluindo a Placa de Ouro na Biennale of Illustrations Bratislava (2007) [Bienal de Ilustração de Bratislava]. Mikhail foi indicado pela seção russa do IBBY ao Prêmio Hans Christian Andersen na categoria ilustrador (2016).

VAMOS CRESCER COM O LIVRO!

POR SERGEY MAKHOTIN

Quando era bem pequeno, adorava construir casas a partir de blocos e de todo tipo de brinquedos. No lugar do teto, eu sempre usava um livro infantil de imagens. Eu sonhava que entrava na casa, deitava na cama de caixa de fósforos e olhava as nuvens ou o céu estrelado — dependia de qual figura eu gostava mais.

Intuitivamente segui a regra de vida de toda criança, que procura criar para si um ambiente confortável e seguro. E um livro infantil me ajudou a construir isso de verdade.

E então cresci, aprendi a ler, e o livro começou a parecer, na minha imaginação, mais uma borboleta, ou até mesmo um pássaro, do que o teto de uma casa. As páginas do livro se assemelhavam a asas e farfalhavam. Parecia que o livro deitado no peitoral iria em breve voar janela afora na direção de espaços desconhecidos. Peguei-o e comecei a ler, e o livro começou a se acalmar. E então avancei com o livro rumo a terras e mundos outros, expandindo o espaço da minha imaginação.

Que alegria ter um livro novo nas mãos! De primeira, você não sabe sobre o que é o livro. Resiste à tentação de abri-lo na última página. E como é bom o cheiro! É impossível separar o cheiro em seus componentes: tinta de impressão, cola... não, não é isso. O livro tem um aroma particular, vivaz e único. As pontas de algumas páginas ainda estão grudadas, como se o livro ainda não estivesse acordado. Ele desperta quando você começa a lê-lo.

Vocês estão crescendo e o mundo ao redor tem se tornado mais complicado. Vocês enfrentam questões que nem mesmo os adultos estão prontos para responder. No entanto, é muito importante dividir as dúvidas e os segredos com alguém. E aqui novamente o livro surge para ajudar. Muitos de nós já nos pegamos pensando: esse livro foi escrito para mim! E de repente o personagem favorito se parece com você: passa pelos mesmos problemas, vencendo-os com dignidade. E um outro personagem pode não ter nada de parecido, mas você o quer como modelo, desejando ser tão bravo e engenhoso quanto ele.

Quando um menino ou uma menina diz: “Eu não gosto de ler!”, começo a rir. Eu não acredito nessas crianças. Elas com certeza tomam sorvete, brincam com jogos e assistem a filmes interessantes. Em outras palavras, elas gostam de se divertir. E ler não é apenas trabalho duro para o desenvolvimento dos sentimentos e da personalidade, mas é antes de tudo um grande prazer.

É com esse propósito especial que autores escrevem livros para crianças!

Tradução do inglês: Renan Ji



Ilustração Mikhail Fedorov

Participe você também da rede internacional do DILI/IBBY!

Divulgue a mensagem do DILI 2017 em sua escola, biblioteca e projeto de leitura

O *Notícias FNLIJ* 1 homenageia todos aqueles que ampliam a rede IBBY, divulgando em seus estados, municípios, escolas e bibliotecas a mensagem do DILI. No *Notícias 11* foi publicado o texto de Rosa Maria Ferreira Lima, bibliotecária, coordenadora Estadual do PROLER no Maranhão e votante da FNLIJ, que apresentou seu trabalho de promoção com a mensagem. Nesta edição, destacamos a participação de Vânia Resende, educadora em Uberaba, MG, doutora em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, especialista em Literatura Infantil e Juvenil e colaboradora da FNLIJ para relatar suas experiências com a mensagem do DILI.

Cumplicidade com as mensagens do DILI | Vânia Resende

Folheando o arquivo das mensagens do DILI, localizo a mais antiga da minha coleção: “Mensagem a todas as crianças do mundo”, de 1970, de Ela Peroci, da Eslovênia. Não tenho o original, mas xerox do remoto *Boletim Informativo* – nº 7, de fevereiro, publicação da FNLIJ não mais existente naquele formato. É uma das primeiras mensagens publicadas no Brasil, já que o DILI foi instituído em 1966 e a FNLIJ se inicia logo depois, em 1968. Passo por várias outras mensagens, as releio, e vou me lembrando das formas como compartilhei aquelas pelas quais não escondo meu apreço especial. As razões de compartilhá-las, algumas até mesmo com recorrência, são emotivas, pela natureza tocante do enredo, e também estéticas, pelo sentido poético dado a livro, literatura, leitura, biblioteca, livraria, em metáforas como “vagalumes na escuridão”, “passaporte para o mundo interior”, “chave” (de abertura para o mundo), “janelas” (que descortinam horizontes inusitados), “rede encantada”, “clareira” (lugar de encantamento imaginário), “olhos mágicos” nos pés que levam a caminhos fantásticos...

Em 1984, a mensagem brasileira “Livro: a troca”, de Lygia Bojunga Nunes, e a ilustração de Angela Lago que a ilustra foram amplamente divulgadas e lidas em Uberaba, MG, por iniciativa da Livraria Menino Maluquinho, da qual eu era livreira. Lançada a proposta de representação criativa de texto/imagem, as crianças, orientadas por suas escolas e professoras, exploraram, em livre criação, o valor simbólico do livro como casa. Muitas e lindas criações infantis, em maquetes, compuseram uma exposição na Livraria durante um mês. Lembro imagens inesquecíveis das montagens das crianças com livros de vários tamanhos, usados na arquitetura com que edificaram miniaturas concretas do que a imaginação de Lygia fazia com os objetos-livros: sólidos como tijolos formavam paredes e telhados de casas e mais casas, que lhe serviam de morada interior.

Em cursos, sempre utilizei mensagens do DILI como ponto de partida de reflexões sobre concepção de livro, literatura, leitura; importância da transmissão das memórias e relevância do mediador na formação dos leitores; as raízes ancestrais mitológicas

e orais da literatura; apropriação criativa da oralidade pela escrita literária; a literatura como fonte de sonho e esperança para a criança em meio a duras realidades, como guerra, abandono, perdas. Também as utilizei como textos-guias de rodas de leitura com profissionais da educação e da promoção de leitura, suscitando conversa e aprofundamento sobre pontos como os citados e outros mais, instigados por mensagens como “Leia e passe adiante” (de J. O. de Graft Hanson, Gana, 1989); “Livros: uma experiência partilhada” (de Shigeo Watanabe, Japão, 1995); “O segredo está no livro, no livro está o segredo” (de Hannele Huovi, Finlândia, 2000); “O destino dos livros está escrito nas estrelas” (de Ján Uliciensky, Eslováquia, 2006), e outras mais.

Em variadas oportunidades, como cursos, entre outros, de Promotor de Leitura, para o Projeto Bibliotecas comunitárias – Ler é preciso (Instituto Ecofuturo/FNLIJ), as explorei, instigando a evocação, pelos participantes, de memórias afetivas; eles reconstituíram lembranças de pessoas/livros/leituras que faziam parte de suas histórias. Nessas ocasiões, após a leitura dos textos, propus atividades que culminaram com socialização oral, na roda, e das produções escritas, em varais. Com “Meu livro, meu amor” (de Miguel Angel Fernández-Pacheco, Espanha, 1999), deu-se o seguinte: após leitura da mensagem, cada participante apresentou seu livro predileto, em relato que retratava a relação de amor com ele; cada um fez a leitura na exposição dos textos junto aos livros. Também concorreu para resultado instigante a mensagem “Um livro te espera. Procure-o” (de Eliacer Cansino, Espanha, 2010): preparamos o local onde se davam os cursos, escondendo livros por todos os cantos, dentro, debaixo e sobre diversos objetos e móveis; após a leitura da mensagem, fizemos a provocação contida no título, e quando todos encontraram um livro, fizemos a roda de leitura. Nessa experiência, tivemos o cuidado de escolher livros ilustrados e com histórias curtas, ou apenas livros de poesia. Após a relação de cada leitor com o seu livro, todos os participantes interagiram, apresentando comentários ou trechos de leituras para o grupo.

Em 1999, inspirada na mensagem “Leia e passe adiante”, projetei uma ação social para a circulação de parte do estoque final da Livraria Menino Maluquinho, que encerrou as atividades em 1994. Em 2000, junto com o PROLER de Uberaba e núcleos independentes, foi implantado o projeto “Leia e passe adiante”, com doação inicial de 1.840 livros à comunidade local e regional. Por não ser mais leitora como jurada do Prêmio FNLIJ, atualmente disponho de menor quantidade de livros para repassar, mas, computando-se tanto as pequenas quanto as grandes doações, elas somam 13.778 livros até 2016.

Foram muitas leituras expressivas de “Meu livro, meu amor” (de Miguel Angel Fernández- Pacheco, Espanha, 1999) com ritmo poético. Já “O destino dos livros está escrito nas estrelas” foi adaptada por iniciativa de participantes de alguns cursos, com improvisações simples, mas que deram vida a cenários e personagens. No caso de “Um livro te espera. Procure-o”, a montagem foi mais elaborada, em adaptação criativa do grupo Todo-Um de Teatro de Uberaba, com parceria do Projeto Leia e passe adiante, Sesc, Biblioteca Pública “Bernardo Guimarães”, curso de Letras da Faculdade de Zootecnia. O lirismo da mensagem ganhou expressão cênica encantadora em uma série de apresentações.

Em 2001, a mensagem “Tudo está nos livros”, de Eva Janikovsky, da Hungria, teve um sentido especial pra mim, e me levou à escrita do artigo “Notícias mensageiras do livro infantil” (jornal *Notícias* da FNLIJ, abril de 2001). O conto evoca a livraria dos avós da protagonista infantil, que foi espaço onde ela, por volta dos 3 ou 4 anos, assentada em um banquinho, via a mãe e a avó trabalhando. Identifiquei-me de imediato. Confundindo-me numa só imagem, com a mãe, atrás do balcão, e a avó, no caixa, me reconheci na função das duas, pois as exerci no período de 1983-1994 na Livraria Menino Maluquinho.

Em 2016, “Era uma vez...”, da brasileira Luciana Sandroni, ilustrada por Ziraldo, nos deu a chave para concebermos a instalação “Era uma vez... personagens à procura de leitores” em Uberaba, com rodas de leitura no espaço da exposição, que retratou magicamente o enredo do conto. A proposta, em parceria com o projeto “Leia e passe adiante” e setores de educação e cultura locais, foi executada pela Biblioteca Pública Municipal Bernardo Guimarães, envolvendo crianças, jovens, educadores em amplo movimento de divulgação e leitura da mensagem e da ilustração.

Cada uma das mensagens citadas ultrapassa o ano da sua escrita e permanece atual no seu tecido ficcional ou poético, reiterando – no seu viés peculiar que a distingue das demais – o que há de amoroso, fantástico, belo e iluminador na relação das crianças com a literatura e os livros.

Vânia Resende, educadora em Uberaba, MG, doutora em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, especialista em Literatura Infantil e Juvenil e colaboradora da FNLIJ, tendo atuado como leitora votante de 1987 a 2006.



APOIE A BIBLIOTECA IBBY EM LAMPEDUSA!



A seção IBBY da Itália enviou ao prefeito de Lampedusa uma carta solicitando a abertura da Biblioteca IBBY nesta ilha do Mediterrâneo, que atualmente funciona de maneira temporária. Além das crianças do local, a biblioteca recebe muitas crianças refugiadas de países em conflito, que são atendidas pelo projeto *Silent Books*, composto por livros de imagem doados pelos membros do IBBY de todo o mundo.

A biblioteca funciona há muitos anos e hoje é necessário transformá-la em um espaço definitivo e oficial da ilha.

Assine a carta aberta e ajude a defender o direito ao acesso democrático à cultura.

A carta em português está disponível no site da FNLIJ — www.fnlij.org.br — e, para assiná-la, clique no link da carta em inglês ou francês.

movimento por um Brasil literário

*m*Brasil*lit*

Acesse www.brasilliterario.org.br e saiba mais



**QUERO MINHA
BIBLIOTECA**

Acesse www.euquerominhabiblioteca.org.br



Luis Fernando Crespo, diretor global da Fundação SM, na cerimônia de abertura



Ana Maria Machado

III Congresso Ibero-americano de Língua e Literatura Infantil e Juvenil – CILELIJ

Em um notável evento, a Fundação SM apresentou a terceira edição do Congresso Ibero-americano de Língua e Literatura Infantil e Juvenil na Cidade do México, México, de 14 a 18 de novembro. O Cilelij também contou com a organização do Ministério da Cultura do México.

A FNLIJ sentiu-se honrada com o convite das Edições SM do Brasil para participar do evento como espectadora, em reconhecimento ao trabalho pioneiro da instituição desenvolvido no Brasil. A secretária geral Elizabeth Serra recebeu passagens e hospedagem para assistir ao congresso.

O Cilelij é um evento trianual criado pela Fundação SM para refletir todos os aspectos da LIJ nos países da região ibero-americana e oferecer um panorama do momento atual desse gênero, além de traçar linhas de atuação para o seu desenvolvimento. O espaço para o diálogo é compartilhado por renomados especialistas e autores da área, vindos de diferentes países de língua espanhola e portuguesa.

As edições anteriores do congresso aconteceram na América do Sul, a primeira em Santiago, no Chile, em 2010 e a segunda em Bogotá, Colômbia, em 2013. Em Santiago, o congresso foi interrompido devido ao terremoto que atingiu o país. O Notícias FNLIJ tem a cobertura dos eventos nas edições 5 de 2010 e 5 de 2013, disponíveis no site www.fnlij.org.br.

O Congresso

O evento teve lugar no Centro Cultural del Bosque (CCB), do Instituto Nacional de Bellas Artes (Inba), pertencente ao Ministério da Cultura, localizado no Paseo de la Reforma, a principal avenida da Cidade México. O espaço, gigantesco, é dedicado à produção, promoção, difusão, lazer e reflexão culturais, abrigando espetáculos de teatro, dança e expressões interdisciplinares, além de possuir escolas, espaços ao ar livre, biblioteca e refeitório. Nesta edição, o congresso aconteceu em paralelo com a Feria Internacional Del Libro Infantil Y Juvenil (de 11 a 21 de novembro no Parque Bicentenario, outro imenso espaço da cidade). Após os três dias de programação, o Cilelij proporcionou uma visita à feira aos congressistas que permaneceram na cidade.

O tema do III Cilelij foi *El derecho a la literatura en un mundo cambiante* (O direito à literatura num mundo em transformação). O evento reuniu mais de 600 escritores, ilustradores, editores, professores e mediadores de 21 países convidados. Representando o Grupo SM do Brasil estavam Adilson Miguel, gerente editorial de literatura da Edições SM; Elzimar Albuquerque, diretor-geral do Grupo SM no Brasil; Maria do Pilar Lacerda, diretora da Fundação SM e Mariana Vieira S. Franco, gerente da Fundação SM.

Dentre os convidados brasileiros

compareceram Bia Reis, da coluna Estante das Letrinhas do jornal O Estado de São Paulo, e Maria Antônia Goulart, do Movimento Down.

Cerimônia de abertura

O teatro Julio Castillo, com mais de 900 lugares, recebeu autoridades e o público para o início oficial do congresso. No local também aconteceu a programação da parte da manhã e alguns eventos da parte da tarde. Para abrir a cerimônia, o diretor global da Fundação SM, Luis Fernando Crespo, recordou o primeiro contato que teve com o personagem de Cervantes, Dom Quixote, quando o avô contava as aventuras do cavaleiro andante em sua casa na Galícia. *Nós, que habitamos no mundo da literatura, tão real, devemos ser Quixotes para lutar contra a injustiça e violações. Sejamos Quixotes para fazer um mundo melhor através da educação e da cultura*, concluiu Crespo.

A cerimônia contou também com a fala de Marina Nunez, chefe da Direção Geral de Publicações do Ministério da Cultura e Elisa Bonilla, representando o Secretário de Educação, Aurelio Nuño Mayer. O diretor da Fundação SM do México, Javier Palop, comemorou a abertura, chamando os profissionais para observar algumas atitudes básicas: reconhecer os limites da realidade, ter uma visão ampla, ter confiança nas pessoas, cultivar o assombro e

o pensamento crítico, manter a esperança viva e abraçar a diversidade.

Ao final da cerimônia, foi apresentada a ópera infantil *El día que María perdió la voz*, baseada no livro do autor mexicano Javier Peñalosa.

Programação

A programação teve primorosa organização, tanto na escolha de temas e palestras, quanto no atendimento ao numeroso público, que recebeu detalhadas orientações para se deslocar no imenso espaço.

A parte da manhã foi dedicada às Conferências Magistrais, Produção do Triênio e Painéis. Na parte da tarde foram apresentados os Colóquios.

As Conferências Magistrais foram divididas em três temas: *O Testemunhal*, apresentado pelo escritor Juan Villoro, do México, no dia 15; *O Fantástico*, pelo escritor José María Merino, da Espanha, no dia 16, e *O Simbólico*, pela escritora brasileira Ana Maria Machado, no dia 17.

A Produção do Triênio trouxe dados da LIJ realizada na região ibero-americana dos últimos três anos, classificada por narrativa, livro de imagem, novas narrativas digitais e poesia. Fechando a manhã, os painéis reuniram especialistas para debater sobre o tema do dia.

Em sua Conferência Magistral, Ana Maria Machado discorreu sobre O Simbólico na literatura, oferecendo um belo material para reflexão. Cecilia Espinosa, diretora da Fundação SM no México, apresentou a conferência.

Ana Maria analisou os diferentes simbolismos dos contos de fada. *Os contos de fadas têm significados mais profundos do que parece*, disse a escritora. *Atrás do visível há algo que você não pode ver: as ausências aparentes são altamente significativas porque elas são simbólicas*.

Para a escritora, símbolos literários estimulam a imaginação das crianças e as ajudam a atravessar as dificuldades. Mas, segundo ela, isso só acontece quando não estão presentes intervenções pedagógicas. *É um erro acreditar que a obra infantil deve ser didática. Confunde-se pedagogia e literatura*, disse Ana Maria.

Os escritores Afonso Cruz (Portugal), María José Ferrada (Chile), Maria Teresa Andruetto (Argentina) e Yolanda Reyes (Colômbia) também refletiram sobre

símbolos literários no painel *O simbólico e a LIJ* no final da manhã. Maria Teresa Andruetto abriu o painel referindo-se à história da Bela Adormecida. *Dormir em oposição a viver com a dor, ao invés de sonhar. Dormir sem memória, esquecer e não sentir nada. Ser imune à dor dos outros. O que pode nos acordar? O amor, a quebra de consciência, a arte*. María José Ferrada, jornalista e escritora chilena, citou a ditadura, uma questão delicada para os autores da LIJ e falou do uso do simbólico para nomear a dor.

Os Colóquios apresentaram mesas de debates que acompanhavam a temática de cada dia, compostas de um integrante que fazia o papel de provocador, e mais dois participantes. Os Colóquios tiveram presenças da ilustradora Ciça Fittipaldi, João Luis Ceccantini (professor) e Nilma Lacerda (professora).

Dentre os destaques da programação, Maria Osório no Colóquio *Impactos das políticas públicas na produção e circulação da LIJ*, Jochen Weber no painel *Produção da LIJ na região ibero-americana sob a luz da produção europeia* e María Emília Lopéz no Colóquio *Pensar a LIJ para primeira infância: achados e possibilidades*.

Os anais dessa edição estarão em breve no site www.cilelij.com.

Durante o Cilelij foi apresentada a Exposición Iberoamérica Ilustra, uma mostra de ilustradores, novos e consagrados, presentes nos Catálogos Iberoamérica Ilustra.

Os organizadores apresentaram um congresso com palestras e debates de altíssimo nível, além de demonstrarem extremo cuidado na coordenação do evento como um todo. Os palestrantes do Cilelij, contudo, privilegiaram os países da América Latina de língua espanhola, fato que foi sentido e comentado pelos participantes do Brasil.

Tendo nomes brasileiros de destaque, como Ana Maria Machado na conferência de encerramento, a LIJ brasileira, por exemplo, não foi citada na apresentação da Produção do Triênio de Narrativa e, nas seguintes, somente dois títulos foram mencionados em cada uma, um resultado aquém da sua importância. Na exposição dos ilustradores, apenas dois brasileiros tiveram seus trabalhos apresentados, Elisa Carareto e Weberson Santiago.



Jochen Weber fala sobre a produção da LIJ na Ibero-América



Daniel Goldin, Maria Elvira Chiarria, Maria Osório e José Luis Ceccantini falam no colóquio



Elizabeth Serra na festa de encerramento do congresso

A próxima edição do Congresso Ibero-americano de Língua e Literatura Infantil e Juvenil vai acontecer em 2020, na Espanha.

Feira Internacional do Livro de Guadalajara 2016



Ao completar 30 anos, a Feira Internacional do Livro de Guadalajara – FIL colocou a América Latina em foco como a convidada de honra do evento. A FIL, uma das mais importantes feiras literárias ibero-americanas, aconteceu de 28 de novembro a 4 de dezembro no México e reuniu duas mil editoras e 650 autores em uma programação que incluiu lançamento de livros, debates e bate papos, exposições, exibição de filmes e apresentações artísticas.

A literatura brasileira estava presente por meio do Projeto Destinação Brasil, que contou com a presença de diversos escritores brasileiros. Marina Colasanti foi uma das convidadas e participou do Encuentro de Promotores de Lectura *Leer a América Latina* com a conferência de abertura *Almohadas y cajitas, o la necesidad de lo maravilloso* (Travesseiros e caixas, ou a necessidade do maravilhoso).

Leia abaixo as impressões de Marina sobre o evento.

Na Feira de Guadalajara | Marina Colasanti

Que interessante esteve a Feira de Guadalajara (FIL) este ano. Éramos 15 autores brasileiros presentes na “Destinação Brasil”, esforço de inclusão da nossa língua e da nossa cultura entre os vizinhos de fala espanhola, patrocinado pela Fundação Biblioteca Nacional e pela Câmara Brasileira do Livro. Trabalhamos bastante e trabalhamos bem, fizemos mesas e palestras, apresentamos nossa literatura.

Mas o que mais me fascinou nessa FIL foi a quinta-feira. Nesse dia, as escolas liberam os estudantes para irem à Feira, não sem antes ter-lhes dado alguma tarefa relativa à literatura. E nesse dia, os livreiros dão descontos especiais aos estudantes. Como decorrência, hordas jovens lotam todos os espaços. A programação para eles é intensa. Houve a premiação do *Concurso de Criadores Literários jovens*. O *Encuentro Nacional dos Booktube*, jovens que partilham através de vídeos suas opiniões sobre os livros que lêem. Entregou-se o prêmio do concurso de *Cartas Ao Autor*, para estudantes secundários. E vi mil jovens debaixo de uma enorme tenda, em pé como se assistissem a um concerto de rock e eventualmente uivando do mesmo modo, mas atentos ao que dizia o poeta Benito Taibo. Mais três autores falariam naquele espaço em outros horários.

Delicada e bem pensada foi a programação para os pequenos. Oficinas diversas para os de 3 a 6 anos, outras para os de 7 a 9, e outras mais para os de 10 a 12. Houve concertos de contos, oficina de jornalismo ou de horta, outra de reciclagem, grupos de títeres, de teatro, e um ciclo de cinema infantil.

A verdade é que três dias, tendo que cumprir as minhas atividades e assistindo a tudo o que podia, além de percorrer os estandes olhando os livros, foram absolutamente insuficientes para abarcar essa Feira gigantesca em que todo o povo literário da América Latina tem encontro marcado.



Foto: Natalia Fregoso.

Eventos do livro em novembro de 2016 no Rio de Janeiro

Campanha Paixão de Ler

A Campanha Paixão de Ler chegou à sua 24ª edição no Rio de Janeiro, marcando as comemorações do Dia Nacional da Cultura em 5 de novembro promovidas pela Prefeitura. A campanha de promoção do livro e da leitura, com o tema *Um Rio de Literatura - as marcas do tempo*, teve diversos eventos acontecendo em vários pontos da cidade de 18 a 26 de novembro, como lançamentos e mostras de livros, leituras de poesias, palestras e oficinas e apresentações musicais e teatrais e exibições de vídeos.

Entre as atrações em torno da Literatura Infantil e Juvenil, o projeto *Lê para mim*, de incentivo à leitura de contos infantis brasileiros, participou pela primeira vez da Campanha Paixão de Ler, na Biblioteca Popular da Tijuca. Os livros escolhidos foram os da escritora Ana Maria Machado, que completou 75 anos em dezembro, com leitura realizada por personalidades como a bailarina Ana Botafogo e a atriz Dig Dutra. Os espectadores foram jovens da Central de Recepção de Crianças e Adolescentes Ademar Ferreira de Oliveira, conhecida como Central Carioca. Outro evento envolvendo a LIJ foi a oficina *As histórias que as ilustrações nos contam - Ilustração*, com a ilustradora Anielizabeth no CIEP Francisco Cavalcanti Pontes de Miranda em Campo Grande.

16ª Primavera Literária

Os jardins do Museu da República, no Catete, foram novamente o palco da



Crianças na 16ª Primavera Literária

Primavera Literária do Rio de Janeiro que chegou a sua 16ª edição.

Organizado pela Libre, Liga Brasileira de Editoras, o evento ofereceu uma programação cultural gratuita para os visitantes de 17 a 20 de novembro.

A Literatura Infantil e Juvenil contou com o Espaço Leiturinha, que apresentou uma programação infantil de leitura de histórias e brincadeiras para os pequenos.

O evento também recebeu a senadora Fátima Bezerra, a gerente de Mídia e Educação Simone Monteiro e a Coordenadora de Superintendência da Cultura Vera Schroeder na mesa *Livro, objeto político* para debater a política nacional do livro, com intermediação de Raquel Menezes, presidente da Libre.

I Salão Carioca do Livro – LER

Novembro marcou a estreia de um novo evento do livro no Rio de Janeiro, o Salão

Carioca do Livro – LER, com patrocínio da Prefeitura do Rio de Janeiro, do Ministério da Cultura, Funarte, Ceg, Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro e da Fundação Cesgranrio. O LER movimentou os Armazéns 2 e 3 do píer Mauá de 24 a 27 de novembro, com uma programação gratuita que contou com mesas redondas, lançamentos, bate-papos e oficinas com autores, exposições interativas e oficinas de escrita, apresentações teatrais, lançamento de livros, entre outras atividades.

As crianças tiveram no espaço *Era uma vez* uma área com vários ambientes para leituras, oficinas e pequenas atividades. Entre os autores presentes na programação, a escritora Adriana Carranca conversou com os pequenos leitores sobre seu livro *Malala, a menina que queria ir para escola*, da Cia das Letrinhas, ganhador do Prêmio FNLIJ Informativo 2016.



Projeto Lê para mim na programação da Campanha Paixão de Ler



Os livros gigantes fizeram sucesso no I Salão Carioca do Livro – LER

Literatura na escola

O escritor e produtor cultural Afonso Borges apontou um importante tema em seu blog do jornal *O Globo* de oito de novembro de 2016: a falta de obrigatoriedade da leitura de livros de literatura para o Enem. Para a FNLIJ, o tratamento da questão é fundamental na discussão do papel da literatura na sala de aula.

O texto de Afonso Borges está disponível no site da Fundação (www.fnlij.org.br) e o *Notícias FNLIJ* o reproduz ao lado:

Caminhos para combater a intolerância literária no Brasil

É um absurdo completo a não obrigatoriedade de livros literários para o Enem. Ou para qualquer vestibular

O tema da redação do Enem foi estimulante: “caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”. Para escrever sobre este assunto, os alunos precisam de uma coisa só: terem lidos livros. E será que isso foi feito? Querem apostar que a internet vai ficar recheada de teorias conspiratórias sobre a questão das igrejas evangélicas, eletrônicas e, principalmente, sobre os atentados terroristas?

É um absurdo completo a não obrigatoriedade de livros literários para o Enem. Ou para qualquer vestibular. Ou para

qualquer prova classificatória para o ensino superior. Dou aqui sete motivos:

1. Muita gente tem birra da palavra “obrigatório”, aqui mal utilizada. A palavra certa deveria ser “selecionado”. E pronto. Normalmente, são dez livros. E é pouco. Só dez livros que devem ser lidos no curso de um ano, até a data de realização da prova. É pouco;

2. A maioria dos opositores à lista obrigatória alega que ninguém deve ser obrigado a nada. Esta teoria é covarde, porque transfere para um amigo imaginário, bem infantil, a eleição dos títulos que devem ser lidos para a prova do Enem. E pior: tira a responsabilidade do professor, em

Festival Internacional de Literatura Infantil Brasileira em Xangai

A Feira Internacional do Livro para Crianças de Xangai de 2016, realizada entre os dias 18 e 20 de novembro, abriu um espaço exclusivo para a Literatura Infantil e Juvenil brasileira nesta edição. Durante o evento aconteceu o Festival Internacional de Literatura Infantil Brasileira e o 1º Seminário Internacional de Literatura Brasileira para Crianças e Jovens – Imagens e Palavras sem Fronteiras, realizado pelo Centro de Leitura Quindim com o apoio do Ministério das Relações Exteriores. O Festival teve início no dia 17 de novembro, com a visita da delegação brasileira a uma escola nos arredores de Xangai.

O Centro de Leitura Quindim reuniu nomes importantes no 1º Seminário Internacional de Literatura Brasileira para Crianças e Jovens, que contou com mesas de bate-papo entre escritores, ilustradores e especialistas em literatura do país e convidados de outros países, como China e Líbano. Fizeram parte da delegação brasileira Graça Lima, Marcelo Pimentel, Mariana Massarani, Marina

Colasanti, Roger Mello e Volnei Canônica. O seminário teve como temas *A literatura para crianças e jovens no Brasil – caminhos e escolhas*; *Como abordar temas difíceis na literatura para crianças* e *A imagem e a palavra sem fronteiras*.

Os autores brasileiros também participaram da programação do festival, em performances de ilustradores, acompanhados de outros artistas convidados da feira do livro, oficina de ilustração com

crianças, rodada de negócios com editoras internacionais e na cerimônia do Prêmio Internacional de Literatura para Crianças Chen Bochui.

Roger Mello fez parte da Comissão do Júri do Prêmio Chen Bochui, que em 2014 o premiou como melhor Autor Estrangeiro na China e pelo livro *A Feather*, de Cao WenXuan e ilustrado por ele, como o *Livro mais Bonito do Ano da China*.



Roger Mello, Marina Massarani, Marcelo Pimentel e Graça Lima participaram de performance de ilustradores

especial de literatura, de criar um método inteligente de abordagem e análise dos livros selecionados;

3. Está provado e comprovado que a lista de livros para o vestibular aumenta o índice de leitura no país. Muito a contragosto, os estudantes têm que ler. E quem lê, mesmo que obrigado neste momento, tem uma grande, imensa chance de ler outros, por vontade própria;

4. Vamos falar da literatura brasileira. A lista de livros para o vestibular é, tradicionalmente, um tremendo apoio aos autores brasileiros. Tem a lista dos clássicos, claro, sempre cai Machado de Assis, Graciliano Ramos, Clarice Lispector, Fernando Sabino, Rubem Braga. Mas a lista sempre inclui autores novos, e isso é um estímulo às vendas, ao mercado e à popularidade destes autores;

5. Para fazer o Enem não é necessário ler livro algum. Eles defendem a generalidade, que o estudante leia de tudo um pouco, porque pode cair qualquer coisa. Mas que teoria é esta? Se pode cair qualquer coisa, de preferência, o estudante não lê nada. Quando existe uma lista, existe critério, método, pesquisa e análise. Quando existe uma lista, cria-se um hábito. O estudante tem que ler estes dez livros;

6. Vamos falar dos critérios de escolhas dos livros. Olhem para o passado, vejam as listas. São todas, todas, ÓTIMAS. Os clássicos estão ali, mas sempre tem um Carlos Herculano Lopes, uma Lya Luft, um Moacyr Scliar, um Antonio Torres, um Luis Giffoni. Sem a lista, o que temos? Nada. Simplesmente nada. É a vitória da ausência de critério, da ausência de método, da frivolidade irresponsável com que o governo e o Ministério da

Educação têm tratado a questão do livro nos últimos anos. Vai ver que é por isso que o governo parou de comprar livros para o ensino básico, coisa que vem sendo feita desde os tempos de Getúlio Vargas. Enfim, parei. Ah, falta o sétimo. O sétimo é cabal: a lista de livros obrigatórios formou leitores que, infelizmente — ou não —, começaram ali a sua vivência literária. Aqui é o Brasil, amigos, lembrem-se disso.

E fica aqui a minha sugestão para o tema de redação do ano que vem: “caminhos para combater a intolerância literária no Brasil”.



Afonso Borges

é escritor e produtor cultural



A delegação brasileira visitou uma escola em Xangai

Centro de Leitura Quindim

Segundo o site www.clubequindim.com.br, o Centro de Leitura funciona de forma virtual e física, em parceria com a Casa do Meio, em Caxias do Sul, rs. Idealizado por Volnei Canônica, ex-secretário-executivo e ex-diretor do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca do Ministério da Cultura, além de ter sido coordenador do programa Prazer em Ler do Instituto C&A e assessor da FNLII, o projeto tem como proposta desenvolver ações nacionais e

internacionais com o objetivo de contribuir na construção de políticas públicas e em ações de promoção da leitura para que crianças, jovens, pais e educadores tenham acesso à literatura de qualidade. Entre as ações do Centro de Leitura Quindim estão a realização de seminários, curadoria, assessoria, cursos de formação e uma biblioteca de acesso público com livros de qualidade.

O nome do centro é uma homenagem ao escritor Monteiro Lobato, pai da LIJ

brasileira, por meio de seu personagem, o rinoceronte Quindim, um grande conhecedor da língua portuguesa.

Além da Feira Internacional do Livro para Crianças de Xangai, o Quindim organizou este ano atividades durante a Feira do Livro de Caxias do Sul e lançou em dezembro o Clube de Leitura Quindim, projeto de promoção da leitura com o objetivo de dar acesso à literatura infantil de qualidade às crianças brasileiras.

Instituto Pró-Livro anuncia os vencedores da 1ª edição do Prêmio IPL - Retratos da Leitura

Em iniciativa para fomentar a leitura e divulgar o livro, o Instituto Pró-Livro criou o Prêmio IPL – Retratos da Leitura voltado para organizações que possuem programas de estímulo à leitura. A premiação é dividida pelas categorias Cadeia Produtiva, ONGs, Mídia e Bibliotecas.

O Júri contou com especialistas para cada categoria: Marcos da Veiga Pereira (presidente do IPL), Maria Lúcia Kerr (Cadeia Produtiva), Luis Antonio Torelli (Cadeia Produtiva), Carlo Carrenho (Mídia), João Pedro Paes Leme (Mídia), José Castilho (Biblioteca/ONGs), Sonia Madi (ONGs), Vera Saboya (Biblioteca e ONGs) e Zoara Failla (Coordenadora – IPL).

O troféu do prêmio foi entregue em cerimônia no dia 15 de dezembro, no espaço Unibes Cultural, em São Paulo. Veja mais detalhes no site www.prolivro.org.br.

Conheça os vencedores

Categoria Cadeia Produtiva:

Instituto Ecofuturo (mantenedora: Suzano Papel e Celulose) – Projeto Bibliotecas Comunitárias Ler é Preciso
Skoob (Portal de compartilhamento sobre livros e leituras pelos leitores)
Companhia das Letras (Editora Schwarcz) – Projeto Clubes de leitura com remição de pena

Categoria ONGs:

Fundação Itaú Social – Programa Itaú Criança – Campanha Leia para uma criança
Associação Vaga Lume – Expedição Vaga Lume

ACEC – Associação Cultural Estudos Contemporâneos – Flupp – A Festa Literária das Periferias

Categoria Mídia:

Revista Emília
Fundação Volkswagen – Plataforma do Letramento (coordenação técnica CENPEC)
GloboNews Literatura

Categoria Bibliotecas:

Biblioteca Pública Estadual do Acre
Biblioteca de São Paulo – Parque da Juventude
Rede Bibliotecas Parque do Estado do Rio de Janeiro

FNLIJ | SEÇÃO BRASILEIRA DO INTERNATIONAL BOARD ON BOOK FOR YOUNG PEOPLE – *iBBY*

Mantenedores Abacate Editorial Ltda; Ação Social Claretiana; Artes e Ofícios Editora Ltda; Associação Brasileira de Editores de Livros; Autêntica Editora Ltda; Berlendis Editores Ltda; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Cereja Editora Ltda; Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda; Cortez Editora e Livraria Ltda; CosacNaify Edições Ltda; Difusão Cultural do Livro Ltda; Doble Informática Ltda; DSOP Educação Financeira Ltda; Edelbra Indústria Gráfica e Ed Ltda; Edições Escala Educacional Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34 Ltda; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora Canguru; Editora do Brasil S/A; Editora FTD S/A; Editora GHV Ltda; Editora Globo S/A; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Lafont Ltda; Editora Lê Ltda; Editora Manole Ltda; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem 2004 Ltda; Editora Nova Fronteira Partic. S/A; Editora Original Ltda - EPP; Editora Paz e Terra Ltda; Editora Peirópolis Ltda; Editora Planeta do Brasil Ltda; Editora Positivo Ltda; Editora Projeto Ltda; Editora Pulo do Gato Ltda; Editora Record Ltda; Editora Rideel Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Scipione Ltda; Editora Schwarcz Ltda; Elementar Public.e Edit. Ltda - ME; Florescer Livraria e Editora Ltda; Fund.Cult. Casa Lygia Bojunga; Geração Editorial Ltda; Girassol Brasil Edições Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Gráfica Editora Stamppa Ltda; Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas; Jorge Zahar Editora Ltda; Jujuba Editora; Livros Studio Nobel Ltda; Manati Produções Editoriais Ltda; Marcos Pereira; Martins Editora Livraria Ltda; Mazza Edições Ltda; Meneghetti Gráfica e Editora Ltda; Pia Soc. Filhas de São Paulo; Pia Sociedade de São Paulo; PwC; Publibook Livros Papeis S/A L&PM; Publicação Mercuryo Novo Tempo; RHJ Livros Ltda; Rovel Edições e Com. de Livros Ltda; Salamandra Editorial Ltda; Editora Saraiva; SDS Editora de livros EIRELI; Sesi SP Editora; Sindicato Nacional dos Editores de Livros; Texto Editores Ltda – Leya; Vergara e Riba Editoras Ltda; Verus Editora Ltda; WMF Martins Fontes Editora Ltda.

Expediente Editor: Elizabeth D'Angelo Serra; Jornalista: Cristina Bacelar; Projeto Gráfico e Diagramação: Estúdio Versalete; Impressão: PwC. **Gestão** FNLIJ 2014-2017 Conselho Curador: Alfredo Gonçalves, Christine Castilho Fontelles, Celia Portella, Laura Sandroni, Leonardo Chianca e Wander Soares; Conselho Diretor: Isis Valéria (Presidente), Daniele Cajueiro e Marisa de Almeida Borba; Conselho Fiscal: Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Regina Lemos; Suplentes: Anna Maria Rennhack, Jorge Carneiro e Regina Bilac Pinto; Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Amir Piedade, Annete Baldi, Bernadete Boff, Bia Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, Ione Meloni Nassar, José Alencar Mayrink, José Fernandes Ximenes, Lilia Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Mariana Zahar, Paulo Rocco e Silvia Gandelman; Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Apoio

